

**AS CANTIGAS DE D. JOAN GARCIA DE GUILHADE  
E ESTUDOS DISPERSOS DE OSKAR NOBILING**

*José Pereira da Silva* (UERJ)  
[pereira@filologia.org.br](mailto:pereira@filologia.org.br)

**NOBILING, Oskar.** *As cantigas de D. Garcia de Guilhade e Estudos Dispersos. Organização, introdução e notas: Yara Frateschi Vieira.* Niterói: EdUFF, 2007, 488 p.

<http://www.eduff.uff.br> – [eduff@vm.uff.br](mailto:eduff@vm.uff.br)

Evanildo Bechara considera justa homenagem a Oskar Nobiling (1865-1912), que honra a nossa historiografia linguística com a dedicação da maior parte de sua vida magisterial à língua portuguesa e a seus monumentos literários medievais, bem como às manifestações culturais luso-brasileiras, recolhendo “da boca do povo” muitos dos nossos cantares tradicionais e elaborando estudos sobre o português brasileiro, entre outros.

Fazendo as orelhas da contracapa desta edição, Bechara nos oferece a base para esta resenha, cujas palavras são tomadas aqui quase literalmente para lembrar a importância deste filólogo e de sua obra, assim como as da Professora Maria do Amparo Maleval.

Pode-se considerar que, com exceção de sua importante tese para a Universidade de Bonn, defendida em 1907, a edição das Cantigas do Trovador Joan Garcia de Guilhade (que aqui vai da página 39 à 143), os estudiosos brasileiros quase não tinham acesso aos trabalhos de Nobiling, publicados em revistas alemãs.

É importante destacar que o trovador editado por Nobiling foi um dos mais fecundos da lírica medieval galego-portuguesa, com 54 cantigas, distribuídas pelos três gêneros (cantigas de amigo, cantigas de amor e cantigas de escárnio e/ou maldizer) e que o seu trabalho filológico primou pelo rigor científico, tomado como exemplo e modelo por filólogos do quilate de Celso Cunha, Segismundo Spina e Ledegário Amarante de Azevedo Filho.

Em Portugal e no Brasil, sua figura e seu valor para a investi-

## *Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos*

gação filológica foram sempre reconhecidos, pela profundidade de seu saber e pelo escrupulo científico. Tanto que Serafim da Silva Neto chegou a idealizar uma coleção de seus principais estudos, que, infelizmente, não passou da publicação, na *Revista Filológica* no ano de 1941, do artigo “Brasileirismos e crioulistismos”, que agora vai publicado nas páginas 369-372.

Passadas mais de três décadas, a revista *Littera* (ano IV, nº 12, p. 80-109, 1974), dirigida por Evanildo Bechara, estampou o célebre artigo sobre as vogais nasais em português, tradução levada a cabo pelas lingüistas brasileiras Dinah Maria Isensee Callou e Maria Helena Duarte Marques, que aqui vai da página 265 à 288.

Em reverência ao talento do nosso autor, a Sociedade Brasileira de Língua e Literatura, por iniciativa de seu presidente, Leodegário Amarante de Amarante de Azevedo Filho, cunhou a medalha comemorativa Oskar Nobiling, a ser conferida pela instituição a personalidades ilustres.

Agora, com novo intervalo de mais de três décadas, graças a Yara Frateschi Vieira, podemos ler em vernáculo todas as lições sobre língua e literatura portuguesas e temas correlatos deixadas pelo lusitanista alemão, com a participação de Markus Lasch como tradutor dos artigos em alemão que ainda não estavam traduzidos.

Depois de nos oferecer, com apoio de uma equipe da Universidade de Santiago de Compostela, a tradução das importantes *Glossas* de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos, possibilita-nos, agora, revisitar os estudos desse notável lusitanista alemão que escolheu o Brasil como sua segunda pátria. É uma dívida que o Brasil resgata com orgulho e emoção.

Trata-se de “uma raridade na *Estante Medieval*, informa a Professora Maria do Amparo Tavares Meleval, na apresentação que faz desta obra (p. 6-7), confirmando o apreço que lhe consagra Bechara (orelhas).

Sentetizando, para concluir, apresentemos a síntese do sumário dessa obra.

Depois de longa e detalhada introdução, preparada pela editora e organizadora do volume, segue-se um pequeno álbum, a corres-

*Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos*

pondência do autor com José Leite de Vasconcelos e a sua bibliografia ativa.

Da página 39 à 261, Yara reúne sua produção sobre a LÍRICA MEDIEVAL GALEGO-PORTUGUESA, que inclui “As cantigas de D. Joan Garcia de Guilhade, Trovador do século XIII”, a “Introdução ao Estudo da mais Antiga Poesia Portuguesa”, “Uma Canção de D. Denis”, “Acerca da Interpretação do Cancioneiro da Ajuda”, “A Edição do Cancioneiro da Ajuda, de Carolina Michaëlis de Vasconcelos” e “Textos Arcaicos”.

Da página 265 à 386, reúne estudos sobre a LÍNGUA PORTUGUESA, que inclui “As Vogais Nasais em Português”, “Albanês e Português”, “Emendas e Aditamentos à Secção Portuguesa do *Lateinisch-romanisches Wörterbuch* de Körting”, “Português do Brasil *deixe em ver*”, “Brasileirismos e Criolismos” e “*Frases Feitas*”.

Por fim, reúne os trabalhos de Literatura Popular, que inclui “Coletânea de Canções Brasileiras”, “Quadras do Estado Brasileiro de São Paulo”, “Uma Página de História de Literatura Popular” e “*Estudos sobre o Romanceiro Popular* de Carolina Michaëlis de Vasconcelos”.

Agora que está indicado “o caminho das pedras”, aproveite a oportunidade para conhecer melhor essas relíquias dos estudos filológicos brasileiros apresentadas pela coleção “Estante Medieval”, da Editora da Universidade Federal Fluminense e se atualizar com os novos rumos que vêm tomando os estudos lingüísticos a partir do final do século XX, valorizando mais positivamente os estudos históricos ou diacrônicos, tanto da língua portuguesa quanto dos estudos lingüísticos em geral.